

INTRODUÇÃO

Catarina Brandão

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O ensino e a aprendizagem de metodologias e métodos de investigação são tópicos discutidos em diversos campos, sendo certo que aprender sobre métodos de investigação não é tarefa fácil (Earley, 2014). Para isso, contribui o facto de a educação neste domínio não ser por si mesma um campo estabelecido de investigação, nem tampouco um campo estabelecido de formação, no sentido em que não se é ensinado a ensinar competências de investigação. Aqueles que o fazem têm, regra geral, de aprender a fazê-lo de forma autónoma e no terreno, recorrendo a redes de pares (quando disponíveis), a literatura dispersa e a muita experimentação – tentativa e erro. Da minha própria prática, enquanto docente de metodologias de investigação, nos últimos anos com particular ênfase na metodologia qualitativa, tenho percebido a importância de os estudantes terem contacto directo com a prática da investigação (i.e., irem ao terreno, recolherem ou contactarem com dados associados a uma problemática), que deve ser complementada com leituras teóricas sólidas e com tutorias próximas. A estrutura do ensino superior hoje (especificamente em Portugal, o contexto que melhor conheço), contudo, nem sempre permite um acompanhamento tão próximo quanto professores e estudantes gostariam.

Este livro apresenta um conjunto de cinco capítulos sobre técnicas de análise de dados em educação, cada capítulo focando uma técnica de análise específica. São textos introdutórios, que procuram aliar o rigor técnico-científico à simplicidade da linguagem, tornando-se, por isso, um recurso importante para que os investigadores que pretendem iniciar o seu

conhecimento nas técnicas de análise abordadas compreendam as suas principais características. Estes textos são ainda um recurso interessante para aqueles que não realizem investigação, mas pretendam dominar a leitura de textos dessa natureza.

Os textos que aqui se apresenta focam técnicas variadas, de uma forma assumidamente sintética e introdutória. De realçar, particularmente, o recurso de todos os textos a dispositivos didáticos, sejam eles exemplos práticos que os autores analisam e discutem com a técnica de análise focada por si, seja com recursos vídeo.

Um aspecto a destacar prende-se com o facto de esta obra conciliar técnicas de análise de dados qualitativas e quantitativas. Sendo certo que o investigador pode optar por um outro paradigma de investigação, é também verdade que é fundamental que o investigador compreenda a relação entre os diferentes componentes de uma investigação e de como estes se influenciam de forma mais ou menos interativa. Isto implica ser competente na identificação de qual a metodologia e o método mais adequado para abordar uma determinada problemática e garantir a sua coerência com as técnicas de recolha e de análise de dados. Esta é, de facto, uma ideia transversal aos textos presentes nesta obra: a escolha da técnica de análise deve ser informada pela questão de investigação e pelos seus pressupostos teóricos mais amplos. Isso requer que o investigador (e o leitor de investigação) esteja sensível à diversidade de metodologias existentes, de forma a tomar decisões informadas, como bem salientam os autores deste livro. Ao mesmo tempo, a variedade de textos abordados nesta obra é coerente com a progressiva atenção que os investigadores têm prestado aos designs mistos, de maneira a que se abordem fenómenos complexos de forma integrada.

No primeiro texto deste livro, *Uma visão prática da Análise Temática: Exemplos na investigação em Multimédia em Educação*, de Gabriela Reses e Inês Mendes, as autoras dão destaque a uma das formas de análise temática que mais destaque tem recebido entre os investigadores qualitativos nos últimos anos – a análise temática qualitativa de Braun e Clarke. Propõem-se apresentar a técnica de forma introdutória e cumprem com este objectivo, motivando os leitores mais curiosos pela mesma a aprofundarem o seu conhecimento com recurso a outras fontes.

No texto seguinte, *Reflexão Crítica sobre Análise de Discurso*, de Ana Oliveira, Andreia Spain, Isabel Abelheira e Lúcia Lemos, este método é contextualizado, explicitando-se a sua relevância. São ainda apresentadas as suas duas vertentes principais: a francesa e a anglo-saxónica, referindo-se as suas diferenças e semelhanças. O recurso ao poema “Pedra Filosofal”, de António Gedeão é particularmente feliz, na procura de demonstrar a

aplicação da Análise do Discurso na vertente anglo-saxónica (i.e., Análise Crítica de Discurso).

No texto que se segue, *Técnica de Análise de Conteúdo: uma reflexão crítica*, as autoras Eugénia Moura, Raquel Ramos, Salomé Simões e Yufei Li problematizam aquela que é a técnica de análise de dados qualitativos mais frequentemente utilizada e mais disseminada – a análise de conteúdo, nomeadamente a categorial. Sistematizam as finalidades desta técnica, as etapas que podem ser consideradas na sua utilização, critérios e diferentes possibilidades de aplicação, assim como limitações que podem ser associadas a esta técnica de análise.

Abordar na mesma obra a análise de discurso, a análise temática e a análise de conteúdo, assume particular relevância, por contribuir para a diferenciação destas técnicas de análise de dados. Esta diferenciação não raras vezes é pouco conseguida, principalmente por investigadores juniores.

Os dois textos finais abordam duas técnicas da análise de dados quantitativos. O quarto texto incorporado nesta obra, *Análise de variância em investigação em Educação*, por Isabel Maria Rodrigues Bernardo e Sérgio Paulo Cossa, aborda de uma forma clara e resumida os diferentes elementos da análise de variância, desde a sua definição até aos seus procedimentos. Neste caso em particular, a elaboração de dois vídeos associados ao texto e aos quais os leitores podem aceder promove a compreensão dos conceitos expostos, completando as aprendizagens dos leitores. Numa época em que a internet é tão prolixa de informação, ter acesso a materiais validados por autores é um recurso valioso.

O capítulo final, *Análise Fatorial*, de Ana Mécia T. Romão e Cynthia Cravo, apresenta esta técnica de inferência estatística, que permite comparar as médias de três ou mais grupos independentes com um ou dois fatores. Também aqui se parte de conceitos básicos para a compreensão da técnica, criando bases para a compreensão da sua operacionalização, no campo da educação. As autoras elencam ainda um conjunto de vídeos que explicam a aplicação desta técnica, o que se revela um importante recurso, como anteriormente já foi referido.

Apesar de alguns autores defenderem que o ensino de métodos de investigação deve acontecer sem estar associado a áreas de saber em particular, outros consideram que este se torna mais efectivo quando acontece no contexto disciplinar em que será aplicado (Wagner, Garner, & Kawulich, 2011). É com esta visão que me identifico. Ou seja, que o desenvolvimento de competências de investigação aconteça contextualizado na área de saber do estudante. Sendo certo que a capacidade de adaptação e de trabalharmos em redes multidisciplinares é, cada vez mais, uma competência fundamental, nomeadamente para os investigadores, a minha prática tem-me

demonstrado que (principalmente) as aprendizagens introdutórias no que se refere à investigação devem acontecer de forma contextualizada. É também isso que vou percebendo nas minhas interações com colegas docentes de metodologias de investigação, para quem fazer uso da linguagem e das problemáticas específicas à área do saber do estudante torna o processo de aprendizagem mais concreto, mais sólido.

Esta é uma obra despreziosa e útil, que me parece particularmente relevante para investigadores juniores e para quem pretende ter uma visão global e introdutória às técnicas focadas. O recurso a exemplos torna o livro mais concreto, no sentido em que permite ao leitor melhor compreender a aplicação dos conceitos focados e que tão frequentemente apelam à capacidade de abstração. O próprio processo de produção dos textos foi uma forma de promover a aprendizagem dos seus autores, enquanto estudantes do terceiro ciclo, colocando-se-lhes (com recurso à metodologia de aula invertida, no original *flipped classroom*) uma oportunidade de pesquisar, dominar e avaliar criticamente a literatura sobre técnicas de análise, tendo de as dominar de tal forma que conseguissem transmiti-la de uma forma clara e introdutória aos seus leitores. E isso é, de facto, conseguido. Wagner, Garner e Kawulich (2011, p. 84) referem que Brew “argues for academic communities of practice that place students and conceptual change at the heart of teaching, where knowledge is seen as constructed, not transmitted.”. A elaboração desta obra parece traduzir isso mesmo, sendo, em si mesma, um instrumento para a aprendizagem de técnicas de análise de dados. Há que celebrar, assim, o seu processo e o produto alcançado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Earley, M. A. (2014). A synthesis of the literature on research methods education. *Teaching in Higher Education*, 19(3), 242-253, DOI: 10.1080/13562517.2013.860105
- Wagner, C., Garner, M., & Kawulich, B. (2011). The state of the art of teaching research methods in the social sciences: towards a pedagogical culture. *Studies in Higher Education*, 36(1), 75-88. <https://doi.org/10.1080/0307507090345259>